

# Relatório Trimestral - 4T14

## 11 de fevereiro de 2015

### EBITDA atinge R\$ 508 milhões no 4T14 e R\$ 1,7 bilhão em 2014, crescimento de 10% em relação a 2013

<b>RECEITA LÍQUIDA</b> <b>R\$ 1.257 mi</b>	Receita líquida de R\$ 1.257 milhões, crescimento de 2% em relação ao 4T13. Em 2014, a receita líquida totalizou R\$ 4.894 milhões, crescimento de 6% versus 2013;
<b>VOLUME DE VENDAS</b> <b>443 mil tons</b>	Volume de vendas de 443 mil toneladas, 7% abaixo em relação ao 4T13. No ano, o volume foi de 1.771 mil toneladas, 1% menor que 2013;
<b>EBITDA AJUSTADO</b> <b>R\$ 508 mi</b>	EBITDA Ajustado de R\$ 508 milhões, com margem de 40%, aumento de 15% em comparação ao 4T13. Em 2014, EBITDA acumulou R\$ 1.718 milhões, 10% acima do ano anterior;
<b>INVESTIMENTOS</b> <b>R\$ 917 mi</b>	O montante desembolsado no 4T14 foi de R\$ 917 milhões e totalizou R\$ 2.945 milhões em 2014, devido principalmente à aceleração dos investimentos no Projeto Puma;
<b>PROJETO PUMA</b> <b>38% de execução</b>	As obras da nova fábrica de celulose da Klabin que terá capacidade de 1,5 milhão de toneladas contavam com avanço físico de 38% até dezembro de 2014 e de 31% nos desembolsos financeiros.

#### 11 DE FEVEREIRO DE 2015

#### KLABIN

Valor de mercado R\$ 14 bilhões

#### KLBN11

Preço de fechamento R\$ 14,59  
Volume diário 4T14 R\$ 42 milhões

#### TELECONFERÊNCIA

Português (com tradução simultânea)  
Quinta-feira, 12/02/15, 11h00 (Brasília)  
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin  
webcall.riweb.com.br/klabin

#### RI

Antonio Sergio Alfano  
Tiago Brasil Rocha  
Daniel Rosolen  
Lucia Reis  
Marcos Maciel  
+55 11 3046-8401  
www.klabin.com.br/ri  
invest@klabin.com.br

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

R\$ milhões	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			2014/2013
<b>Volume de vendas (mil t)</b>	<b>443</b>	<b>467</b>	<b>476</b>	<b>-5%</b>	<b>-7%</b>	<b>1.771</b>	<b>1.788</b>	<b>-1%</b>
% Mercado Interno	72%	69%	67%	3 p.p.	5 p.p.	69%	69%	0 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>1.257</b>	<b>1.282</b>	<b>1.236</b>	<b>-2%</b>	<b>2%</b>	<b>4.894</b>	<b>4.599</b>	<b>6%</b>
% Mercado Interno	75%	76%	73%	-1 p.p.	2 p.p.	75%	74%	1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>508</b>	<b>451</b>	<b>442</b>	<b>13%</b>	<b>15%</b>	<b>1.718</b>	<b>1.562</b>	<b>10%</b>
Margem EBITDA ajustado	40%	35%	35%	5 p.p.	5 p.p.	35%	34%	1 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(127)</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>730</b>	<b>290</b>	<b>152%</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>5.242</b>	<b>4.028</b>	<b>3.984</b>	<b>30%</b>	<b>32%</b>	<b>5.242</b>	<b>3.984</b>	<b>32%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	3,0x	2,4x	2,6x			3,0x	2,6x	
<b>Investimentos</b>	<b>917</b>	<b>871</b>	<b>284</b>	<b>5%</b>	<b>223%</b>	<b>2.945</b>	<b>899</b>	<b>227%</b>

#### Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.

UDM - últimos 12 meses

## Sumário

A trajetória brasileira verificada nos trimestres anteriores de baixo crescimento econômico, inflação em alta e problemas fiscais manteve-se no último trimestre de 2014. Este cenário somado ao risco iminente de racionamento de água e energia no país aumentou o pessimismo gerando desvalorização do real e queda dos índices na bolsa de valores. O reeleito governo brasileiro já sinalizou a necessidade de ajustes na política macroeconômica por meio do aumento da taxa Selic e anúncios de maior prudência fiscal pelo novo ministro da fazenda empossado no começo de 2015.

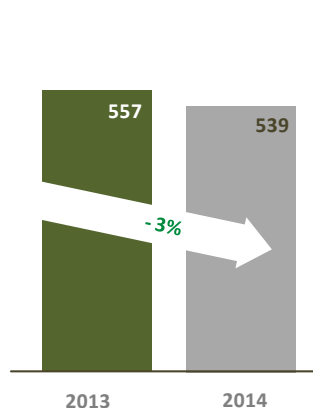
No cenário externo, o final do ano foi marcado pela grande desvalorização na cotação das commodities, em especial do minério de ferro e petróleo. Explicado por um crescimento mais modesto da economia chinesa e produção recorde de petróleo e de gás de xisto nos Estados Unidos, essa queda acentuou a crise em países exportadores dessas commodities.

Neste contexto de maior pessimismo, os mercados de papéis e embalagens no Brasil também se

deterioraram, e em relação ao mesmo período de 2013, a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ – antiga Bracelpa) sinalizou queda de 5% no mercado de cartões e a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) indicou queda de 1% no 4T14. No ano, as vendas de cartões no mercado interno tiveram queda de 3% enquanto a expedição de papelão ondulado manteve-se estável em relação ao volume verificado em 2013. Estes números refletem o cenário econômico mais fraco de 2014, ano também marcado por um maior número de interrupções, tais como a Copa do Mundo de futebol e eleições, que impactaram negativamente o consumo no país.

Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, o preço médio de *kraftliner* subiu 3% em relação ao 3T14 e de acordo com a FOEX, fechou dezembro em € 569/t. No acumulado do ano, o preço em euros caiu 5%, porém em reais, devido à desvalorização da moeda brasileira, o preço médio aumentou 3% em relação a 2013.

Expedição brasileira de papelcartão  
(mil toneladas)



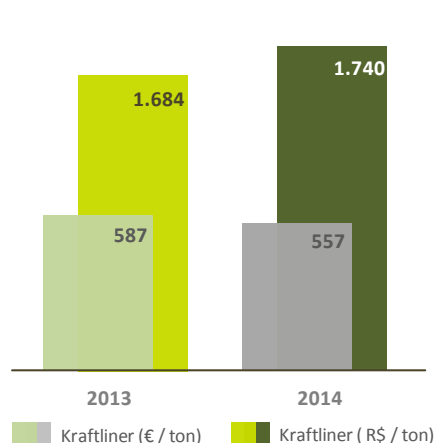
Fonte: IBÁ

Expedição brasileira de papelão ondulado  
(mil toneladas)



Fonte: ABPO

Preço médio lista de kraftliner brown 175 g/m²  
(€/t e R\$/t)



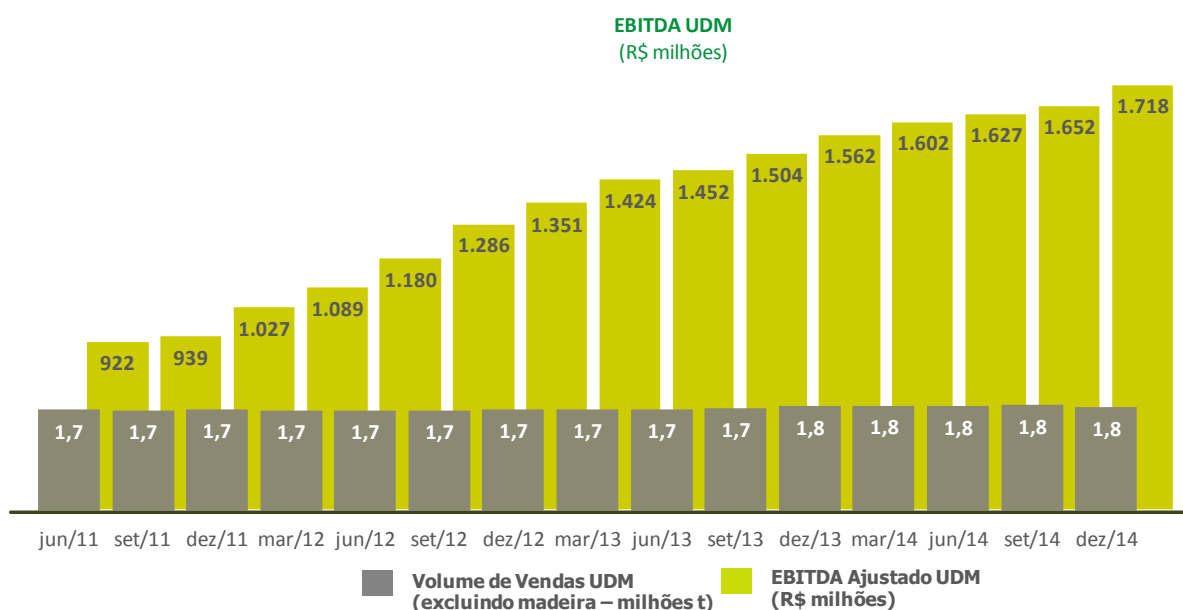
Fonte: FOEX

Neste trimestre de instabilidade no mercado doméstico, a parada para reforma para aumento de capacidade na máquina de papéis de Angatuba (SP) e adaptação da nova capacidade da máquina nº 9 de cartões em Monte Alegre (PR) restringiram a produção de papéis e cartões da

Klabin, com impacto no volume de vendas. Não obstante, a companhia manteve a trajetória de crescimento sustentável de geração operacional de caixa, com aumento de Ebitda em relação ao 4T13.

Este crescimento foi fruto do maior volume de vendas de conversão e de cartões no mercado interno em relação ao 4T13, do incremento da receita no mercado externo pela desvalorização do real ao longo do trimestre e do contínuo esforço de controle de custos que impactou positivamente o resultado do período. Além desses fatores, a companhia se desfez de ativos florestais em Guarapuava (PR) que geraram um resultado adicional de R\$ 27 milhões no período.

Desta maneira, mesmo em um cenário de deterioração econômica no Brasil, incertezas no âmbito internacional e de restrição de capacidade pelas reformas em suas máquinas de papéis, a Klabin, mais uma vez comprovando sua flexibilidade de atuação em diferentes condições de mercado, encerrou os últimos 12 meses com EBITDA de R\$ 1.718 milhões, 14º trimestre consecutivo de crescimento.



## Câmbio

O real seguiu sua trajetória de desvalorização ao longo do último trimestre do ano explicada no cenário interno pelas incertezas econômicas e políticas, e no âmbito internacional pela queda dos preços das commodities e possibilidade de aumento de taxas de juros nos Estados Unidos. A cotação R\$/US\$ atingiu em dezembro de 2014 o valor de R\$ 2,74/US\$, patamar que não era observado desde 2005, fechando o trimestre em R\$ 2,66/US\$, 8% acima do verificado ao final do 3T14. Já o câmbio médio foi de R\$ 2,54/US\$, 12% maior se comparado tanto ao terceiro trimestre de 2014 quanto ao 4T13.

R\$ / US\$	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			
Dólar médio	2,54	2,27	2,27	12%	12%	2,35	2,16	9%
Dólar final	2,66	2,45	2,34	8%	13%	2,66	2,34	13%

## Desempenho operacional e econômico-financeiro

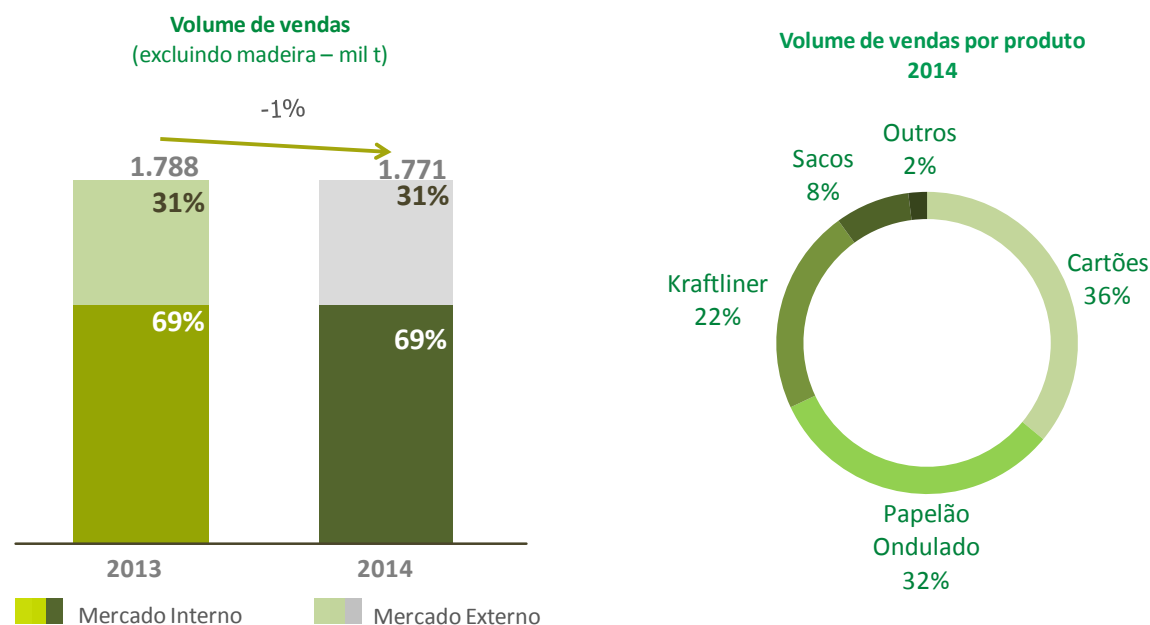
### Volume de vendas

No quarto trimestre o volume total vendido pela Companhia, sem incluir madeira, foi de 443 mil toneladas, 7% abaixo do 4T13. Ao longo do trimestre, a parada para a reforma e ampliação de capacidade da unidade de Angatuba e o maior consumo de fibras para a produção de cartões pela máquina nº9, que evoluiu pela curva de aprendizagem ao longo período, restringiram o volume de produção de papéis, e conseqüentemente o volume total de vendas no trimestre.

As vendas de produtos convertidos, principalmente papelão ondulado, contrabalancearam o menor volume disponível de papéis e ajudaram a manter o volume total de vendas no mercado interno em patamar similar ao do 4T13. O volume de vendas no Brasil foi de 318 mil toneladas no 4T14 frente a 320 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.

Já as vendas direcionadas ao mercado externo, que contam com pouca participação dos produtos convertidos, concentraram os impactos do menor volume disponível de papéis e cartões. No trimestre, o volume de exportações foi de 125 mil toneladas, 20% abaixo do mesmo período de 2013.

Em 2014 o volume de vendas totalizou 1.771 mil toneladas, 1% abaixo do volume vendido no ano anterior. Mesmo com a maior produção de papéis *kraft* para sacos da máquina nº23 inaugurada no fim de 2013 em Correia Pinto (SC), as reformas para aumento de capacidades de cartões na fábrica de Monte Alegre (PR) e de papéis para embalagem na fábrica de Angatuba (SP) restringiram a produção e impactaram o volume de vendas do ano. As exportações representaram 31% do volume total de vendas, mesmo patamar observado em 2013.



### Receita Líquida

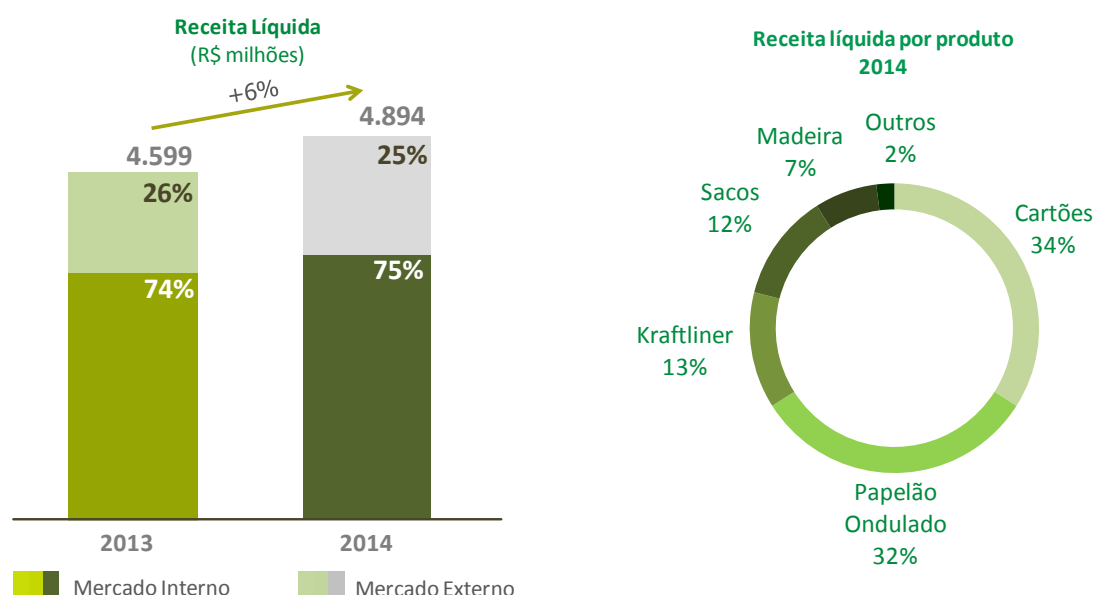
A receita líquida no 4T14, incluindo madeira, cresceu 2% em relação ao 4T13 e atingiu R\$ 1.257 milhões, influenciada por maiores volumes de vendas de conversão e cartões no mercado interno e pela desvalorização do real em relação ao dólar que compensou o menor volume de vendas no mercado externo.

Com maior volume de vendas de conversão e cartões, a receita líquida do 4T14 no mercado interno apresentou crescimento de 6% em relação ao 4T13, fechando o período em R\$ 948 milhões. No trimestre, o mercado interno representou 75% da receita líquida total, *versus* 73% no 4T13 e 76% no 3T14.

O menor volume exportado influenciado pela menor produção de papéis no trimestre impactou na receita no mercado externo, que foi de R\$ 309 milhões, 9% abaixo em relação ao mesmo período de 2013.

No ano a receita líquida totalizou R\$ 4.894 milhões, crescimento de 6% sobre 2013. Esse resultado é fruto da capacidade da Companhia de se adaptar a diferentes cenários econômicos ao longo do ano beneficiando-se da flexibilidade do seu mix de produtos mesmo com os impactos no volume de vendas de papéis e cartões gerados pelas reformas para adição de novas capacidades.

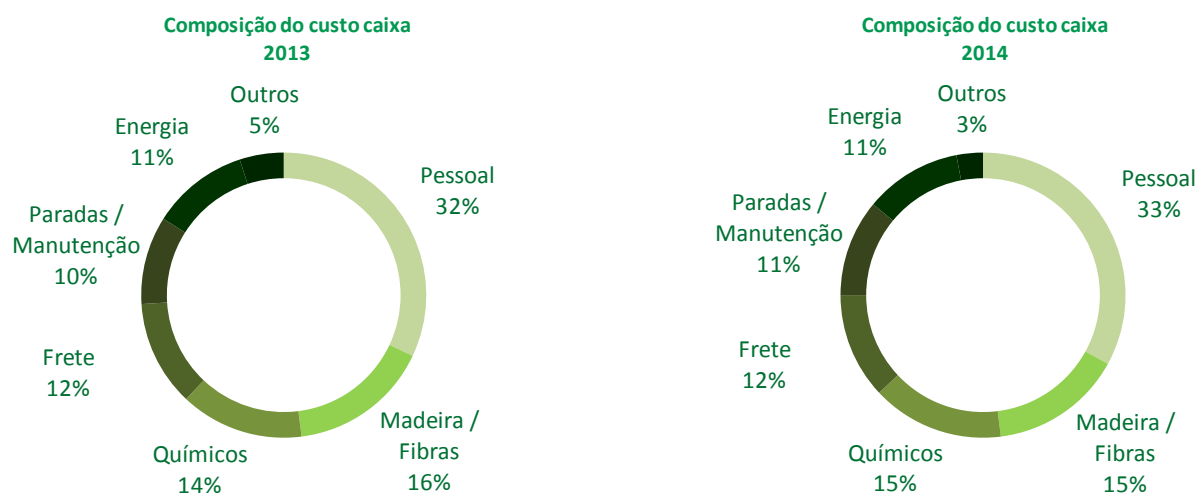
A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.271 milhões no trimestre e R\$ 4.951 milhões em 2014.



## Custos e Despesas Operacionais

No 4T14, o **custo caixa unitário** foi de R\$ 1.717/t, 2% acima do verificado no 4T13. Excluindo-se efeitos não recorrentes, o custo caixa unitário do trimestre foi de R\$ 1.778/t, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os efeitos da variação cambial e aumento da inflação de insumos de produção, em especial de químicos, energia e óleo combustível, além de maiores gastos com pessoal impactaram os custos da Companhia ao longo de 2014. Todavia, as menores compras de papel *kraft* para sacos após a instalação da nova máquina em Correia Pinto (SC) ao final de 2013 e a redução de despesas gerais e administrativas compensaram a pressão nos preços das matérias primas e mantiveram os aumentos de custo abaixo da inflação.

No ano **custo caixa unitário** foi de R\$ 1.815/t. O custo caixa unitário excluindo efeitos não recorrentes foi de R\$ 1.830/t, representando aumento de 7% na comparação com ano anterior.



O **custo dos produtos vendidos** por tonelada no 4T14, excluindo depreciação, exaustão e amortização, foi de R\$ 1.410/t, 7% acima do 4T13. No ano, esse custo totalizou R\$ 1.480/t, que representa aumento de 8% em relação a 2013. A variação é explicada principalmente pelo maior custo variável decorrente da pressão nos preços de matérias primas, em parte compensado pelo menor volume de compras de papéis para sacos.

As **despesas com vendas** foram R\$ 96 milhões no trimestre, 1% abaixo em relação ao 4T13 seguindo o menor volume vendido no período. Em 2014, as despesas com vendas totalizaram R\$ 380 milhões, 5% acima de 2013.

As **despesas administrativas** atingiram R\$ 83 milhões, 8% acima do mesmo período do ano anterior, devido principalmente a aumentos de gastos com pessoal ao longo de 2014 referentes à maior parcela desembolsada em participação de lucros. No acumulado do ano, as despesas administrativas foram R\$ 298 milhões, 6% acima do ano anterior.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma receita de R\$ 43 milhões no 4T14, sendo R\$ 27 milhões não recorrentes, referentes a vendas de ativos florestais. No ano a Companhia acumulou R\$ 85 milhões positivos em seu resultado.

### Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 4T14 o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 20 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 200 milhões no 4T14. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 180 milhões.

Em 2014 o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 924 milhões e o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 614 milhões, resultando em um efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) positivo de R\$ 310 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>(127)</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>-1917%</b>	<b>N/A</b>	<b>730</b>	<b>290</b>	<b>152%</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(88)	(9)	8	885%	N/A	323	90	259%
(+) Financeiras líquidas	451	499	249	-10%	81%	646	739	-13%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	295	222	217	33%	36%	952	767	24%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>-</b>	
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(20)	(253)	(56)	-92%	-65%	(924)	(336)	175%
(+) Realização de custo atribuído imobilizado - terras	3	-	-	N/A	N/A	3	-	N/A
(-) Equivalência patrimonial	(14)	(23)	(5)	-38%	194%	(49)	(22)	119%
(+) Participação Vale do Corisco	9	8	9	5%	-7%	36	34	5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>508</b>	<b>451</b>	<b>442</b>	<b>13%</b>	<b>15%</b>	<b>1.718</b>	<b>1.562</b>	<b>10%</b>
Margem EBITDA Ajustado	40%	35%	35%	5 p.p.	5 p.p.	35%	34%	1 p.p.

N/A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Mesmo com a restrição no volume de vendas por conta da reforma da máquina de Angatuba, a **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** do último trimestre de 2014 foi de R\$ 508 milhões, crescimento de 15% em relação ao mesmo período de 2013. Excluindo o valor não recorrente da venda de terras esse aumento foi de 9%, em linha com o observado nos nove primeiros meses do ano. Este número reflete a resiliência dos mercados da companhia mesmo com a deterioração do cenário econômico doméstico, e a flexibilidade de atuação da Klabin em suas diferentes linhas de negócio.

No ano, o Ebitda ajustado foi de R\$ 1.718 milhões, 10% acima do verificado no ano anterior, e margem EBITDA de 35%. Desconsiderando o valor de não recorrentes, a margem EBITDA do ano foi de 34%, em linha com o observado no ano anterior.

Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 9 milhões no trimestre e de R\$ 36 milhões em 2014.

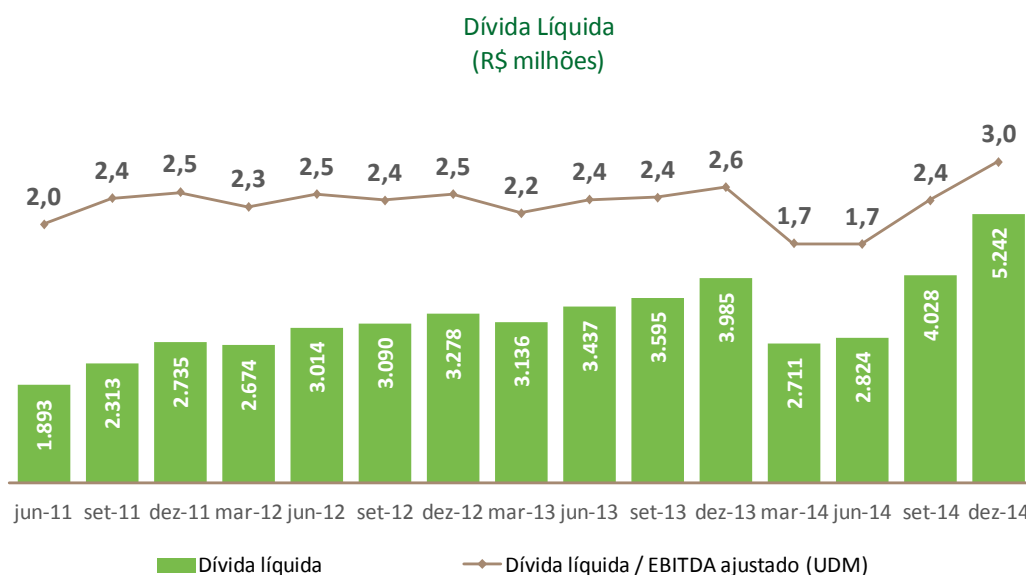
## Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro era de R\$ 10.985 milhões, aumento de R\$ 662 milhões se comparado ao final do 3T14, devido principalmente à desvalorização de 8% do real em relação ao dólar. Da dívida total, R\$ 6.855 milhões, ou 62% (US\$ 2.581 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 4T14 em R\$ 5.743 milhões, redução de R\$ 552 milhões em comparação ao 3T14, devido principalmente aos recursos investidos no Projeto Puma. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 48 meses, e desse total, R\$ 1.090 milhões são denominados dólar.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de dezembro totalizou R\$ 5.242 milhões, comparado a R\$ 4.028 milhões em 30 de setembro de 2014, aumento de R\$ 1.214 milhões. Este aumento deve-se aos gastos em investimentos no trimestre e pelo impacto contábil da variação cambial na parcela da dívida em dólares, em parte compensados pela forte geração de caixa da Companhia. Assim, a **relação dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o 4T14 em 3,0 vezes, contra 2,6 vezes observado ao final de 2013. A alta desvalorização do real no último trimestre do ano afetou a relação dívida líquida / EBITDA em 0,2x. É válido ressaltar que este efeito da variação cambial é puramente contábil e impacta em sua grande maioria os financiamentos de pré-pagamento de exportação, não vinculados ao Projeto Puma, e já lastreados em futuras exportações da Klabin.

O prazo médio de vencimento dos financiamentos ao final de 2014 era de 52 meses, sendo 45 meses para os financiamentos em moeda local e 57 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do 4T14 correspondia a 16% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,7% a.a. e em moeda estrangeira de 4,8% a.a..



Endividamento (R\$ milhões)	31/12/2014		30/09/2014	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	982	9%	850	8%
Moeda Estrangeira	773	7%	663	7%
<b>Total curto prazo</b>	<b>1.755</b>	<b>16%</b>	<b>1.513</b>	<b>15%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	3.148	29%	3.151	30%
Moeda estrangeira	6.082	55%	5.659	55%
<b>Total longo prazo</b>	<b>9.230</b>	<b>84%</b>	<b>8.810</b>	<b>85%</b>
Total moeda local	4.130	38%	4.001	38%
Total moeda estrangeira	6.855	62%	6.322	62%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>10.985</b>		<b>10.323</b>	
(-) Disponibilidades	5.743		6.295	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>5.242</b>		<b>4.028</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>3,0 x</b>		<b>2,4 x</b>	

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro ao longo de 2014 foi influenciado pelo atual perfil de endividamento e posição de caixa da Klabin, estruturado para fazer frente aos investimentos necessários à nova planta de celulose. Por este motivo, o aumento tanto do endividamento bruto quanto da posição de caixa tem gerado por um lado o aumento das despesas financeiras e por outro o incremento das receitas financeiras advindas da aplicação dos recursos contratados.

Assim, as **despesas financeiras** somaram R\$ 225 milhões no 4T14 e R\$ 655 milhões no ano, contra R\$ 120 milhões no 4T13 e R\$ 423 milhões em 2013.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 132 milhões no trimestre em comparação a R\$ 65 milhões verificados no mesmo período do ano anterior. No mesmo sentido, em 2014 as receitas financeiras somaram R\$ 535 milhões frente a R\$ 213 milhões observadas em 2013. Conforme citado anteriormente, este resultado foi decorrente do maior rendimento de aplicações financeiras pelo aumento do nível de caixa da Companhia e das taxas de juros brasileiras.

Desta forma, o **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 93 milhões no quarto trimestre de 2014, comparado ao resultado negativo de R\$ 55 milhões no mesmo período de 2013. No ano de 2014 esse resultado foi negativo em R\$ 120 milhões contra resultado negativo de R\$ 210 milhões no ano anterior.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 8% acima do patamar observado ao final de setembro de 2014. Assim, as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 358 milhões no 4T14. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade em 2014:

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>					
Mercado Interno	331	1.306	2.042		3.679
Mercado Externo	-	1.061	154	-	1.215
<b>Receita de terceiros</b>	<b>331</b>	<b>2.367</b>	<b>2.196</b>	-	<b>4.894</b>
Receitas entre segmentos	575	1.081	14	(1.670)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>906</b>	<b>3.448</b>	<b>2.210</b>	(1.670)	<b>4.894</b>
Variação valor justo ativos biológicos	924				924
Custo dos Produtos Vendidos*	(1.197)	(2.239)	(1.809)	1.670	(3.575)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>633</b>	<b>1.209</b>	<b>401</b>	-	<b>2.243</b>
Despesas Operacionais	(16)	(317)	(232)	22	(543)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>617</b>	<b>892</b>	<b>169</b>	22	<b>1.700</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

\* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			
Madeira	763	723	745	6%	2%	2.870	2.869	0%
<b>R\$ milhões</b>								
Madeira	82	82	81	0%	2%	335	316	6%

\* Os valores referentes ao 3T14 contemplam ajustes devido a reclassificações

No último trimestre do ano a Companhia aumentou o volume vendido de madeira para terceiros. A variação cambial no período impulsionou a maior exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin, basicamente compensados e molduras.

O volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia apresentou crescimento de 2% em relação ao 4T13 e atingiu 763 mil toneladas. No ano, as vendas de madeira atingiram 2.870 mil toneladas, mesmo patamar de 2013.

A receita líquida da venda de madeira atingiu R\$ 82 milhões no 4T14, 2% acima em relação ao 4T13, acompanhando o maior volume vendido de toras no período. No acumulado do ano, a receita de toras foi de R\$ 265 milhões, 5% acima do mesmo período do ano anterior.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			2014/2013
Kraftliner MI	32	38	41	-16%	-23%	137	157	-13%
Kraftliner ME	58	71	75	-19%	-23%	252	220	14%
<b>Kraftliner</b>	<b>90</b>	<b>109</b>	<b>116</b>	<b>-17%</b>	<b>-23%</b>	<b>389</b>	<b>377</b>	<b>3%</b>
Cartões Revestidos MI	106	96	102	11%	5%	377	375	0%
Cartões Revestidos ME	60	64	73	-7%	-18%	260	300	-13%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>166</b>	<b>160</b>	<b>175</b>	<b>4%</b>	<b>-5%</b>	<b>637</b>	<b>675</b>	<b>-6%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>256</b>	<b>269</b>	<b>291</b>	<b>-5%</b>	<b>-12%</b>	<b>1.026</b>	<b>1.052</b>	<b>-3%</b>
<b>R\$ milhões</b>								
Kraftliner	160	174	187	-8%	-14%	639	598	7%
Cartões Revestidos	450	419	430	7%	5%	1.661	1.608	3%
<b>Total Papéis</b>	<b>610</b>	<b>593</b>	<b>617</b>	<b>3%</b>	<b>-1%</b>	<b>2.300</b>	<b>2.206</b>	<b>4%</b>

### Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi impactado no último trimestre de 2014 pela parada para reforma da máquina de Angatuba (SP), que adicionará capacidade de 35 mil toneladas à produção atual. Por este motivo, o volume de vendas no 4T14 foi de 90 mil toneladas, representando uma queda de 23% tanto no mercado interno quando no mercado externo em relação ao mesmo período de 2013, e a receita líquida fechou o período em R\$ 160 milhões.

No ano, por outro lado, o volume de vendas subiu 3% em relação ao ano anterior e atingiu 389 mil toneladas, reflexo da instalação da máquina de *sack kraft* em Correia Pinto ao final de 2013. Outro fator importante em 2014 foi o maior volume de vendas de *kraftliner* e *sack kraft* ao mercado externo, que representou 65% da destinação do produto no ano contra 58% em 2013. Este movimento foi favorecido pela desvalorização do real ao longo do ano, que elevou o preço médio divulgado pela FOEX de R\$ 1.684/t em 2013 para R\$ 1.740/t em 2014.

Assim, mesmo com a queda nas vendas no 4T14, no ano a receita líquida foi de R\$ 639 milhões, 7% acima do verificado em 2013, explicada pelo aumento no volume de vendas direcionado especialmente ao mercado externo, aproveitando a taxa de câmbio mais competitiva. Para 2015 a empresa espera incrementar seu volume de vendas após as reformas das máquinas de Piracicaba e Angatuba e a entrada em operação da nova máquina de reciclados em Goiana (PE).

### Cartões

O fraco comportamento de alguns setores da economia e perspectivas ruins para o início de 2015 foram as principais razões da nova queda na demanda nacional de cartões, que não considera vendas de cartões para líquidos, divulgada pela IBÁ. No 4T14, a demanda nacional de cartões caiu 5% na comparação com o 4T13, fechando o ano com queda de 3%. A Klabin por sua vez, considerando a venda de cartões para líquidos, teve

aumento de 5% de vendas no mercado interno neste trimestre em relação ao 4T13, e estabilidade no volume vendido domesticamente em 2014 se comparado ao volume de 2013.

No ano de 2014, o volume de vendas de cartões da Klabin foi impactado pela reforma na máquina de papel nº9 na fábrica de Monte Alegre e totalizou 637 mil toneladas, 6% abaixo do verificado no ano anterior, afetando especialmente a parcela destinada ao mercado externo. O volume de vendas de cartões da Klabin no 4T14 foi de 166 mil toneladas, já apresentando melhora em relação ao 3T14 após o *ramp up* da reforma na máquina nº9, porém 5% abaixo se comparado ao 4T13.

Dessa forma, com maior participação de vendas no mercado interno, e beneficiando-se da desvalorização do real nas vendas ao mercado externo, a receita líquida apresentou crescimento de 5% no 4T14 em relação ao 4T13 e de 3% em 2014 em relação ao ano anterior.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			
Total conversão	176	185	175	-5%	1%	712	693	3%
R\$ milhões								
Total conversão	544	569	523	-4%	4%	2.171	2.017	8%

Números da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) no 4T14 mostraram queda de 1% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, sinalizando a tendência menos aquecida do mercado brasileiro de embalagens no final de 2014. Contudo, a Klabin continuou a se beneficiar da sua posição comercial estratégica junto a alguns setores de bens de consumo não duráveis e manteve volume de vendas crescentes na comparação com o mesmo período do ano passado.

No mercado de sacos, os menores volumes de vendas frente a 2013 apresentados nos primeiros trimestres de 2014 continuaram também ao longo do último trimestre. A tendência de queda na indústria da construção continuou a ser perceptível mesmo com a paralisação da divulgação das vendas de cimento no Brasil pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) desde maio, o que tornou o monitoramento deste mercado mais difícil. No ano, esse desempenho fraco do mercado de cimento no Brasil reforçou o posicionamento da Klabin no mercado do Nordeste, triplicando a capacidade e acompanhando o crescimento da região. A companhia buscou também aumentar as vendas para outros segmentos da economia tais como farinha, rações e químicos, minimizando assim a queda dos segmentos ligados à construção civil como cimento, argamassa, cal e gesso.

Assim, as vendas de produtos convertidos no trimestre foram de 176 mil toneladas, 1% acima do 4T13. No acumulado do ano, o volume de vendas foi de 712 mil toneladas, com crescimento de 3% na comparação com 2013.

A receita líquida no trimestre atingiu R\$ 544 milhões, aumento de 4% em relação ao 4T13. Em 2014, a receita foi de R\$ 2.171 milhões, 8% acima do mesmo período do ano anterior.

## Investimentos

R\$ milhões	4T14	2014
Florestal	31	102
Continuidade operacional	65	282
Projetos especiais e expansões	58	319
Projeto Puma	763	2.242
<b>Total</b>	<b>917</b>	<b>2.945</b>

A Klabin investiu R\$ 916 milhões no 4T14 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 65 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 31 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 58 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da capacidade e R\$ 763

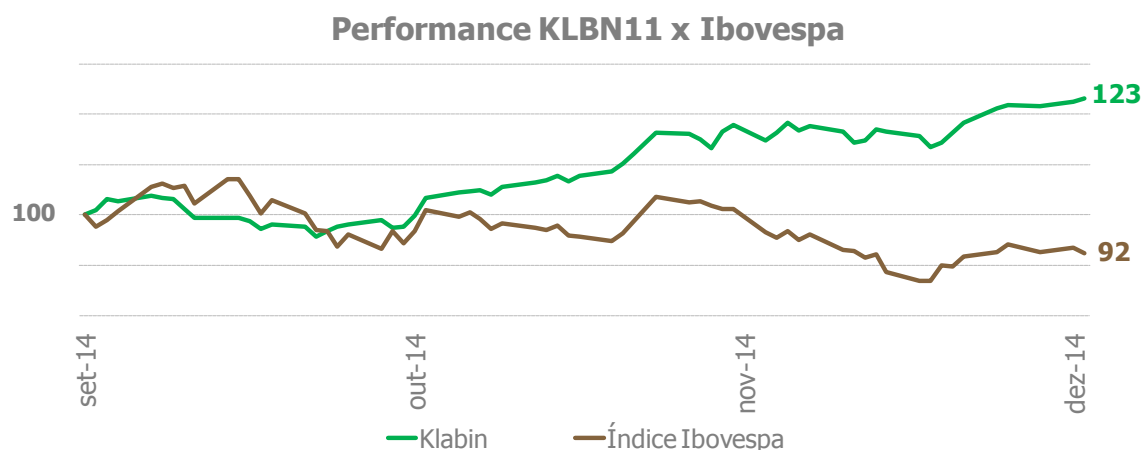
milhões no Projeto Puma. Ao longo de 2014, os investimentos no Projeto Puma totalizaram R\$ 2.242 milhões. A nova planta de celulose da Klabin terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas de celulose. As obras têm caminhado dentro de prazo e cronograma estabelecidos previamente, e até dezembro de 2014 contavam com avanço físico de 38%.

No dia 02 de fevereiro, a nova máquina de papel reciclado de Goiana (PE) com capacidade de 110 mil tons/ano iniciou seu funcionamento e produziu sua primeira bobina de papel. Para abril de 2015 está programada a reforma da máquina de Piracicaba (SP) que adicionará 15 mil tons/ano também de papel reciclado.

## Mercado de Capitais

### Renda Variável

No quarto trimestre de 2014 as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram valorização de 23%, contra uma queda de 8% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 381 mil operações que envolveram 203 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 42 milhões ao final do período.



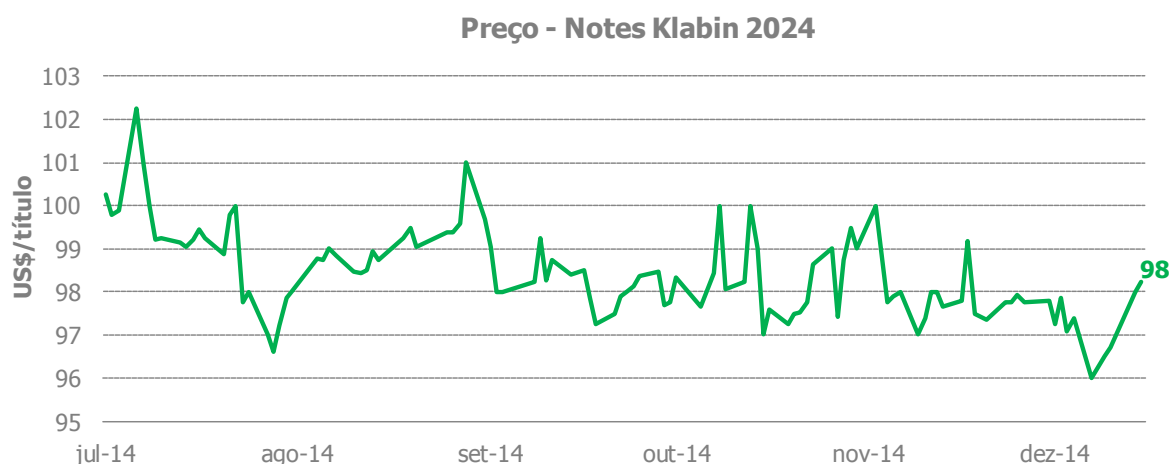
O capital social da Klabin é representado por 4.730 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.881 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado

norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Pelo segundo ano consecutivo, a Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. A nova carteira, que entrou em vigor entre 5 de janeiro de 2015, reúne 51 ações de 40 companhias que se destacam pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. Essa conquista reforça o compromisso histórico da Klabin, pioneira nas certificações do setor de celulose e papel e no manejo da biodiversidade, com o desenvolvimento sustentável.

### Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (*notes*) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e estão sendo negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho. A Klabin tem grau de investimento BBB- com perspectiva negativa pelas agências de classificação de risco *Standard & Poor's* e *Fitch Ratings*.



## Teleconferência

### Português (tradução simultânea)

Quinta-feira, 12 de fevereiro de 2015 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 – Senha: 2133982#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://webcall.riweb.com.br/klabin>

### English (simultaneous translation)

Thursday, February 12<sup>th</sup>, 2015 – 08:00 a.m. (EST).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012 – Password: 5176977#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://webcall.riweb.com.br/klabin/english>

Com uma receita bruta de R\$ 5,9 bilhões em 2014, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	4T14	3T14	4T13	Δ		2014	2013	Δ
				4T14/3T14	4T14/4T13			2014/2013
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.518.233</b>	<b>1.540.725</b>	<b>1.485.726</b>	-1%	2%	<b>5.900.091</b>	<b>5.554.345</b>	<b>6%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.257.110</b>	<b>1.282.208</b>	<b>1.236.221</b>	-2%	2%	<b>4.893.882</b>	<b>4.599.337</b>	<b>6%</b>
Variação valor justo dos ativos biológicos	19.644	252.784	56.362	-92%	-65%	924.104	336.289	175%
Custo dos Produtos Vendidos	(919.770)	(909.269)	(845.033)	1%	9%	(3.573.609)	(3.206.917)	11%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>356.984</b>	<b>625.723</b>	<b>447.550</b>	<b>-43%</b>	<b>-20%</b>	<b>2.244.377</b>	<b>1.728.709</b>	<b>30%</b>
Vendas	(95.853)	(98.218)	(96.777)	-2%	-1%	(379.726)	(362.638)	5%
Gerais & Administrativas	(83.171)	(69.367)	(76.666)	20%	8%	(298.350)	(280.526)	6%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	42.985	15.384	(1.342)	179%	N/A	84.785	11.472	639%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(136.039)</b>	<b>(152.201)</b>	<b>(174.785)</b>	<b>-11%</b>	<b>-22%</b>	<b>(593.291)</b>	<b>(631.692)</b>	<b>-6%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>220.945</b>	<b>473.522</b>	<b>272.765</b>	<b>-53%</b>	<b>-19%</b>	<b>1.651.086</b>	<b>1.097.017</b>	<b>51%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>14.268</b>	<b>23.032</b>	<b>4.860</b>	<b>-38%</b>	<b>194%</b>	<b>48.649</b>	<b>22.235</b>	<b>119%</b>
Despesas Financeiras	(224.971)	(226.856)	(119.667)	-1%	88%	(654.932)	(423.350)	55%
Receitas Financeiras	131.778	149.318	64.803	-12%	103%	535.340	212.957	151%
Variações Cambiais Líquidas	(357.697)	(420.970)	(193.655)	-15%	85%	(526.520)	(528.641)	0%
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(450.890)</b>	<b>(498.508)</b>	<b>(248.519)</b>	<b>-10%</b>	<b>81%</b>	<b>(646.112)</b>	<b>(739.034)</b>	<b>-13%</b>
<b>Lucro antes I.R. Cont. Social</b>	<b>(215.677)</b>	<b>(1.954)</b>	<b>29.106</b>	<b>10938%</b>	<b>N/A</b>	<b>1.053.623</b>	<b>380.218</b>	<b>177%</b>
Prov. IR e Contrib. Social	88.306	8.963	(7.586)	885%	N/A	(323.293)	(90.121)	259%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(127.371)</b>	<b>7.009</b>	<b>21.520</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>730.330</b>	<b>290.097</b>	<b>152%</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	295.216	222.366	216.749	33%	36%	951.965	766.553	24%
Realização de custo atribuído imobilizado - terras	3.169	-	-	N/A	N/A	3.169	-	N/A
Variação valor justo dos ativos biológicos	(19.644)	(252.784)	(56.362)	-92%	-65%	(924.104)	(336.289)	175%
Participação Vale do Corisco	8.708	8.326	9.330	5%	-7%	35.972	34.400	5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>508.394</b>	<b>451.430</b>	<b>442.482</b>	<b>13%</b>	<b>15%</b>	<b>1.718.088</b>	<b>1.561.681</b>	<b>10%</b>

## Anexo 2

### Balço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

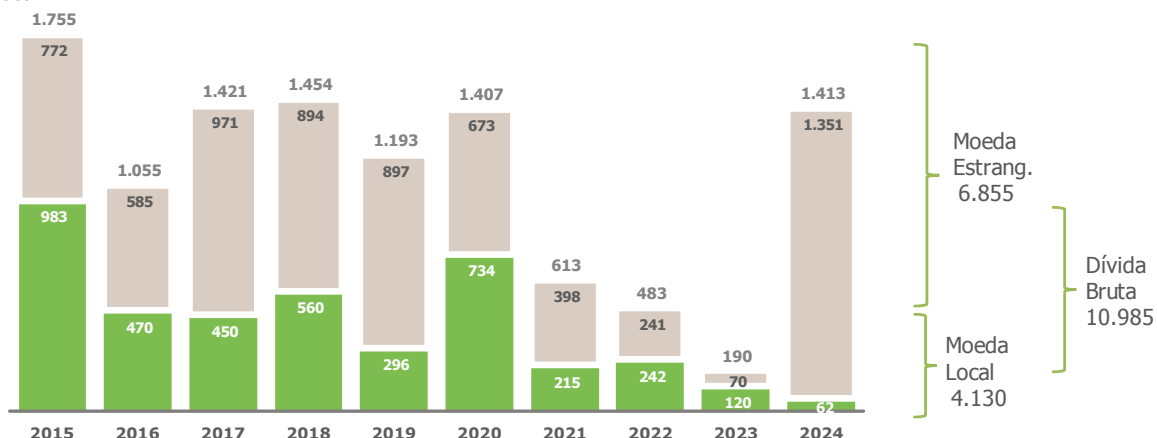
Ativo	dez-14	dez-13	Passivo e Patrimônio Líquido	dez-14	dez-13
<b>Ativo Circulante</b>	<b>7.899.676</b>	<b>4.826.148</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.518.873</b>	<b>1.779.513</b>
Caixa e bancos	400.684	130.836	Empréstimos e Financiamentos	1.479.788	1.124.976
Aplicações financeiras	4.845.149	2.599.036	Debentures	275.201	
Títulos e valores mobiliários	497.604	249.511	Fornecedores	438.864	345.384
Clientes	1.148.676	1.145.154	Imposto de renda e contribuição social		18.209
Estoques	563.709	495.852	Impostos a recolher	55.137	43.298
Impostos e contribuições a recuperar	331.968	120.050	Salários e encargos sociais	139.879	127.356
Outros	111.886	85.709	Adesão REFIS	50.400	50.400
			Outros	79.604	69.890
<b>Não Circulante</b>	<b>13.274.179</b>	<b>10.093.348</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>11.596.659</b>	<b>7.747.316</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	8.160.320	5.838.621
Impostos a compensar	428.884	123.684	Debentures	1.070.263	0
Depósitos judiciais	84.689	90.969	Imp Renda e C.social diferidos	1.699.823	1.220.187
Outros	236.050	171.322	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	131.526	125.767
Investimentos	494.747	466.581	Adesão REFIS	384.607	393.492
Imobilizado	8.351.387	5.909.507	Outros	150.120	169.249
Ativos biológicos	3.667.085	3.321.985			
Intangível	11.337	9.300	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>7.058.323</b>	<b>5.392.667</b>
			Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
			Reservas de Capital	1.295.919	4.419
			Reservas de Reavaliação	48.767	49.269
			Reservas de Lucros	2.534.302	2.159.949
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.065.446	1.065.437
			Ações em Tesouraria	(157.611)	(157.907)
<b>Ativo Total</b>	<b>21.173.855</b>	<b>14.919.496</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>21.173.855</b>	<b>14.919.496</b>

## Anexo 3

### Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/12/14

R\$ milhões	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
BNDES	543	275	264	250	197	88	43	34	31	23	<b>1.749</b>
Outros	165	40	27	180	51	217	123	105	89	40	<b>1.037</b>
Debêntures	275	155	159	129	49	428	49	102			<b>1.344</b>
<b>Moeda Nacional</b>	<b>983</b>	<b>470</b>	<b>450</b>	<b>560</b>	<b>296</b>	<b>734</b>	<b>215</b>	<b>242</b>	<b>120</b>	<b>62</b>	<b>4.130</b>
Pré Pagamento	537	239	576	661	680	486	358	211	44	-	<b>3.793</b>
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	31	26	47	53	59	52	40	30	26	23	<b>390</b>
<i>Bonds</i>	32	-	-	-	-	-	-	-	-	1.328	<b>1.360</b>
Outros	172	319	348	180	158	134	-	-	-	-	<b>1.311</b>
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>772</b>	<b>585</b>	<b>971</b>	<b>894</b>	<b>897</b>	<b>673</b>	<b>398</b>	<b>241</b>	<b>70</b>	<b>1.351</b>	<b>6.855</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>1.755</b>	<b>1.055</b>	<b>1.421</b>	<b>1.454</b>	<b>1.193</b>	<b>1.407</b>	<b>613</b>	<b>483</b>	<b>190</b>	<b>1.413</b>	<b>10.985</b>

R\$ milhões



	Custo Médio	Prazo Médio
<b>Moeda Local</b>	8,7 % a.a.	45 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,8 % a.a.	57 meses
<b>Dívida Bruta</b>		52 meses

Moeda Local: R\$ 4,1 bilhões  
Prazo médio: 45 meses

Moeda estrangeira: R\$ 6,9 bilhões  
Prazo médio: 57 meses

## Anexo 4

### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	2014	2013
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>1.555.391</b>	<b>1.032.322</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>2.208.713</b>	<b>1.064.600</b>
Lucro líquido do exercício	730.330	290.097
Depreciação e amortização	277.783	237.241
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(924.104)	(336.289)
Exaustão dos ativos biológicos	674.182	529.312
Imposto de renda e contribuição social diferidos	477.464	(151.321)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	1.262.068	934.217
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(392.969)	(306.533)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	85.744	-
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	51.596	-
Provisão de juros - REFIS	46.263	39.973
Resultado na alienação de ativos e controladas	(33.288)	2.258
Resultado de equivalência patrimonial	(48.649)	(22.235)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.052)	(149.719)
Outras	13.345	(2.401)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(653.322)</b>	<b>(32.278)</b>
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(1.469)	(164.803)
Estoques	(67.857)	(22.194)
Tributos a recuperar	(506.066)	169.697
Títulos e valores mobiliários	(248.093)	(9.434)
Despesas antecipadas	47	(5.535)
Outros ativos	(26.511)	(13.075)
Fornecedores	232.918	64.262
Obrigações fiscais	(6.370)	(49.975)
Obrigações sociais e trabalhistas	12.523	1.549
Outros passivos	(42.444)	(2.770)
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(2.909.308)</b>	<b>(865.358)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(2.842.350)	(818.316)
Custo plantio ativos biológicos	(103.085)	(81.095)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	18.277	16.203
Resultados recebidos de empresas controladas	17.850	17.850
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>3.869.878</b>	<b>45.596</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	2.837.527	1.407.193
Captação de debêntures (líquido do custo de captação)	2.470.151	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.104.217)	(1.106.384)
Dividendos pagos	(332.054)	(301.074)
Aquisição de ações para tesouraria	(5.822)	(8.821)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.391	4.894
Entrada de investidores SCPs	-	50.000
Saída de investidores SCPs	(1.098)	(212)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>2.515.961</b>	<b>212.560</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes</b>	<b>2.729.872</b>	<b>2.517.312</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>5.245.833</b>	<b>2.729.872</b>